

Educação Física no PROMEJA um relato de experiência¹

Elisabete B. Acosta², Indira Saad Brum³,

INTRODUÇÃO

A Educação Física conforme a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) é componente curricular obrigatório da educação básica. Entretanto, sua prática é facultada a alunos que cumpram jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; que sejam maiores de trinta anos de idade; que estiverem prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, são obrigados à prática da Educação Física; que sejam amparados pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969, que diz respeito aos alunos que tenham alguma incapacidade física permanente ou aguda e com isso possuem o direito a tratamento especial e/ou exercícios domiciliares; que tenham prole.

Diante desse panorama, entendemos como a prática da Educação Física na escola foi perdendo sua importância. A essa prática são atribuídos muitos significados e entendemos que os de maior relevância são aqueles que contemplam os indivíduos como um todo. A proposta para essa disciplina tem como foco principal a vivência dos alunos, que eles tenham um espaço para reflexão, discussão, prática e que a partir dessas experiências entendam o movimento, as formas em que ele se manifesta através dos jogos, danças, lutas, esportes, ginásticas. O desenvolvimento da Educação Física nessa perspectiva pretende conscientizar os indivíduos da importância de práticas corporais, ultrapassando os limites da escola e refletindo diretamente em suas atividades diárias.

A construção a seguir pretende demonstrar de que forma aconteceram as práticas junto às turmas do PROMEJA (Projeto Municipal de Educação de Jovens e Adultos) da Escola Cipriano Porto Alegre. As vivências aqui descritas mostram o quão relevante seria consolidar uma proposta de Educação Física para o ensino noturno.

¹O relato que aqui se apresenta é fruto das vivências do estágio no projeto: “Educação Física no PROMEJA – um programa de atividades na Escola Cipriano Porto Alegre” para a disciplina de Estágio Supervisionado I no 5º semestre do curso de Educação Física.

²Professora do curso de graduação em Educação Física (FURG) no primeiro semestre de 2009, responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado I.

³Aluna de graduação no curso de Educação Física/licenciatura no 5º semestre

METODOLOGIA

Quando não privilegiamos ou sequer oferecemos a prática da Educação Física na educação de jovens e adultos estamos privando-os de desenvolver sua corporeidade, de experimentar diferentes possibilidades através do movimento.

Entendemos que a Educação Física é linguagem e como tal, ocupa espaço importante na comunicação entre os homens. Através do corpo os indivíduos manifestam seus sentimentos, representam suas vivências. Isso acontece, independentemente, da prática da educação Física, mas é importante ressaltar que essa prática aprimora a corporeidade, além de possibilitar que os indivíduos signifiquem o movimento autonomamente.

Trabalhar com adolescentes é bastante difícil, eles são muito exigentes e críticos. Entretanto, a possibilidade de vivenciar a Educação Física, prática inédita até então no ensino noturno, fez com que os alunos fossem bastante receptivos as atividades propostas. Além disso, quando alunos do ensino diurno, provinham de aulas de Educação Física livres, ou seja, no pátio, com uma bola e a opção de jogar ou, simplesmente, não fazer nada. Todas essas questões contribuíram para a assiduidade dos alunos nas aulas.

O Projeto “Educação Física no PROMEJA – um programa de atividades na Escola Cipriano Porto Alegre” trouxe para a escola uma proposta factível, principalmente, porque os alunos optaram por participarem dessas atividades. Se o aluno é fonte de inspiração da escola e ela pretende desenvolvê-lo plenamente, intencionando que ele seja agente de sua própria educação, é importante privilegiar seu desenvolvimento físico, igualmente ao cognitivo, entendendo que ambos completam-se e refletem diretamente em benefícios para o aluno.

CONCLUSÃO

A princípio houve uma resistência dos alunos, já que situações novas sempre causam certa resistência. Em um cômputo geral os objetivos traçados foram atingidos.

O desconhecimento do público a que o projeto destinava-se causou dificuldades na elaboração do primeiro plano. Nesse dia, a proposta foi ginástica, mas logo pude perceber que os jogos combinariam melhor com os adolescentes que compunham as turmas do PROMEJA.

Vivenciar o estágio junto a adolescentes foi de extrema importância para o meu crescimento acadêmico e profissional. Eles são expressivos e tímidos, críticos e receptivos. O desconforto do início deu lugar a euforia pelas aulas e o desapontamento pelo fim. Esse

retorno por parte deles demonstra que com erros e acertos as aulas valeram à pena, o sentimento foi recíproco.

REFERÊNCIAS

DARIDO, Suraya C.; THOMMAZO, Aline D. **As expectativas dos educandos jovens e adultos na formulação da educação física como disciplina.** Out.2003. Disponível em: <www.ufscar.br/.../as_expectativas_dos_educandos_jovens_e_adultos.doc> Acesso em: 27 jun. 2009.

RISCIK, Márcio. **Educação Física escolar:** conquistando seu espaço na educação de jovens e adultos. Disponível em: < <http://www.meuartigo.br/brasilcola.com/educacao-fisica/educacao-fisica-escolar-conquistando-seu-espaco-na-.htm>> Acesso em: 27 jun. 2009.

SILVA, Hugo C. N.; SILVA, Sheila A. P. S. **Educação Física no ensino noturno:** um estudo de caso. Revista Digital, Buenos Aires, n. 104, jan. 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd104/educacao-fisica-ensino-noturno.htm>> Acesso em: 27 jun. 2009.